

## ESPORTES

## SUPERLIGA

A caminho da Itália, central brasiliense busca se despedir do Minas com novo título da elite do vôlei contra o Praia Clube. Rivalidade "pão de queijo" domina últimas edições da competição nacional

# A última dança de Júlia

DANILO QUEIROZ

A final "pão de queijo" entre Minas e Praia Clube virou algo corriqueiro nas últimas temporadas da Superliga Feminina de Vôlei. Hoje, às 10h, as equipes mineiras protagonizam a decisão nacional pela sexta vez nas últimas sete edições do torneio nacional. Porém, uma personagem natural de Brasília viverá a partida no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, de uma maneira mais intensa. Acertada com o Novara, da Itália, a central Júlia Kudieess se despede do Minas e das competições do país para viver a primeira experiência profissional no continente europeu. A TV Globo transmite ao vivo.

Mesmo natural da capital federal, a atleta de 23 anos construiu toda a carreira com a camisa azul e branca do Minas. Pelo clube, Júlia moldou o talento nas categorias de base até estourar no profissional e chegar à Seleção Brasileira. A identificação com a equipe mineira foi impulsionada por 14 títulos. Em Belo Horizonte, a central brasiliense comemorou três conquistas da Superliga, três Sul-Americanos, duas Copas Brasil, duas Supercopas e quatro edições do Campeonato Mineiro da modalidade. Hoje, fará a última dança antes de explorar o vôlei da Itália.

Ontem, no último treino antes da decisão da temporada 2025/2026 da competição nacional, Júlia Kudieess recebeu uma homenagem do Minas. Ao lado de Pri Daroit — outra atleta com saída confirmada do clube —, ganhou uma placa em reconhecimento pelos serviços prestados nos últimos oito anos. Jogar a final da Superliga, inclusive, premia a trajetória da brasiliense em terras mineiras. "É muito legal saber que, em 10 anos de história, jogando, sendo reserva ou na base, eu pude fazer parte de vários pedacinhos da história do Minas. É uma temporada que tem um gostinho especial e quero encerrar da melhor forma possível", avaliou a central.

Wander Roberto/Inovafoto/CBV



Minas e Praia Clube estiveram em quase todas as finais da Superliga desde a temporada 2018/2019. As exceções foram as edições de 2019/2020, cancelada devido à pandemia de covid-19, e de 2024/2025, quando o campeão Osasco e o vice Bauru quebraram a hegemonia mineira em âmbito nacional. Neste ano, o ciclo retomou a ordem natural. No entanto, a ausência na final, também disputada no Ibirapuera, provocou um sentimento diferente em Júlia, antes mesmo de o jogo de hoje ganhar relevância pela despedida. "Tive a oportunidade de assistir junto da galera da Seleção e me deu aquela sensação de 'é tão gostoso viver isso'. Eu trabalhei essa temporada inteira falando: 'vamos para essa

final", detalhou. "É isso que tem sido meu combustível: sair com sensação de dever cumprido, realizar o sonho de ganhar essa Superliga e trazer esse título para casa."

Melhor central da Liga das Nações de Vôlei, disputada com a Seleção Brasileira em julho do ano passado, e bloqueadora mais efetiva da atual edição da Superliga Feminina, a brasiliense é uma das principais armas do Minas para levar a melhor na rivalidade diante do Praia Clube. Júlia Kudieess tem 112 bloqueios na temporada da competição nacional, uma média superior a quatro pontos por meio do fundamento em cada partida disputada até aqui. Segunda colocada com 97, Adenizia defenderá o outro lado da quadra

no Ibirapuera. "Ela é uma jogadora absurda. Eu falo que tem que fugir do bloqueio dela. Senão, ela cresce e se torna aquela jogadora imparável", analisou a brasiliense.

O retrospecto recente de enfrentamentos no clássico mineiro aponta algum favoritismo para a equipe de Júlia. Nas cinco finais anteriores, o Minas venceu quatro. O título do Praia no confronto ocorreu na temporada 2021/2022. Neste ano, as rivais se encontraram quatro vezes nas mais diferentes competições e todos os terminaram com vitória do Minas. O fator decisão, no entanto, faz a central brasiliense afastar prognósticos antecipados. "É uma partida difícil. Por mais que a gente tenha resultados positivos contra elas nos

últimos jogos, não podemos levar isso como parâmetro", ressaltou.

Diante de um clássico consolidado como um dos maiores do vôlei brasileiro, a final desta temporada carrega um peso simbólico para a central brasiliense. Entre títulos, marcas individuais e protagonismo, Júlia Kudieess entra no Ginásio do Ibirapuera para encerrar um ciclo. Do outro lado da rede, o Praia Clube representa mais um desafio dentro de uma rivalidade conhecida, mas, desta vez, com um capítulo pessoal em evidência. Antes de iniciar a trajetória internacional, a atleta busca transformar a despedida em mais um momento marcante na carreira e dar adeus com mais uma taça nas mãos.

## FÓRMULA 1



Carro de Arvid Lindblad levou homenagem ao ex-piloto

## Memória de Zanardi marca dia de provas

O Grande Prêmio de Miami de Fórmula 1 ganhou, ontem, contornos de despedida a um destaque do automobilismo e dos esportes paralímpicos. Ex-piloto da categoria e medalhista nos Jogos de Londres-2012 e Rio-2016, o italiano Alex Zanardi morreu na madrugada de sexta-feira, aos 59 anos. Durante as sessões da corrida sprint e da classificação para a prova de hoje, pilotos e equipe renderam homenagens ao esportista.

Antes da bandeira inicial da sprint, o circo da Fórmula 1 silenciou durante um minuto em homenagem ao italiano. Fotos de Zanardi foram exibidas no circuito de Miami. Na categoria, Alex dirigiu a Jordan, mas teve mais sucesso na Indy, na qual conquistou os títulos de 1997 e 1998. Em 2001, um grave acidente no Grande Prêmio de Lausitz o fez perder as duas pernas.

Mesmo com o triste fim no automobilismo, Zanardi buscou outros caminhos e começou a competir no paraciclismo. O italiano teve grande destaque na modalidade e ganhou duas medalhas de ouro e uma de prata na Olimpíada de Londres-2012, e novamente duas de ouro e uma de prata na Rio-2016.

Em meio ao luto, Lando Norris fez valer a pole position e venceu a corrida sprints. O companheiro de equipe do atual campeão, Oscar Piastri, ficou em segundo, e Charles Leclerc, da Ferrari, em terceiro. O brasileiro Gabriel Bortoleto, da Audi, manteve a posição e ficou em 11º. O chefe de equipe da McLaren, Andrea Stella, dedicou a vitória à memória de Zanardi.

Horas depois, os pilotos voltaram ao circuito de Miami para decidir o grid da corrida marcada para hoje, às 14h, com transmissão do SporTV. O horário inicial foi antecipado em três horas devido a alertas de tempestades na cidade. Desta vez, a Mercedes foi melhor. O italiano Andrea Kimi Antonelli a pole position e desbancou a hegemonia de Norris no final de semana. O piloto da escuderia alemã fez a melhor marca da tomada de tempos (1min27s798) e assegurou o lugar no posto nobre do grid. Ele foi seguido por Max Verstappen e Charles Leclerc. Já Gabriel Bortoleto não teve o que comemorar. Além de fazer o 22º e último tempo, o carro do brasileiro teve um princípio de incêndio ao se dirigir para os boxes.

## VÔLEI DE PRAIA

## Duplas brasileiras caem em massa na etapa de Brasília

O sábado de disputas do Circuito Mundial de Vôlei de Praia no Parque da Cidade foi cruel com as duplas brasileiras. Ontem, a continuação da Etapa de Brasília do Elite16 provocou a eliminação precoce de cinco das seis parcerias do país, incluindo as campeãs olímpicas Duda e Ana Patrícia. Apenas Carol e Rebecca garantiram sobrevivência em busca do título nas areias brasilienses. Com ingressos gratuitos na plataforma Sympla, a programação das finais começa às 9h e vai até às 19h.

No masculino, o Brasil não tem mais chances de medalha. As duas

duplas do país classificadas ao mata-mata caíram ainda nas oitavas de final. Arthur e Adrielson perderam por 2 sets a 1 para os franceses Arnaud Gauthier-Rat e Téo Rotar. Os algozes de André e Renato também vieram da França: derrota por 2 sets a 0 para Rémi Bassereau e Calvin Aye. Rotar e Gauthier-Rat chegaram às semifinais e encaram os suecos Jacob Holting Nilsson e Elmer Andersson. O outro lado do chaveamento tem os poloneses Michal Bryl/Bartosz Losiak contra Martins Plavins e Kristians Fokerts, da Lituânia.

Patricy Albuquerque/CBV



Apenas Carol e Rebecca avançaram às finais de hoje no Parque da Cidade

No feminino, três eliminações. Thamele e Victoria perderam por 2 sets a 0 para Tina Graudina e Anastasiya Samoilova, da Lituânia. Taiana Lima e Talita caíram por 2 sets a 0 para as suíças Joana Mader e Leo-

na Kernen. Campeãs da Etapa de Brasília em 2024 e medalhistas de bronze em 2025, Duda e Ana Patrícia amargaram tropeço por 2 sets a 1 contra as norte-americanas Savvy Simo e Devon Newberry. Carol e

Rebecca tiveram um dia mais feliz. A vaga na semifinal veio com vitórias por 2 sets a 1 e 2 x 0 diante de duplas da França e da Suíça.

Hoje, as brasileiras voltam ao Parque da Cidade na tentativa de colocar o Brasil no pódio. O desafio das semifinais será justamente diante das norte-americanas Savvy Simo e Devon Newberry, algozes de Duda e Ana Patrícia na capital federal. O outro duelo da fase terá o enfrentamento de Tina Graudina e Anastasiya Samoilova contra as italianas Valentina Gottardi e Reka Orsi Toth.

As semifinais na arena montada no Estacionamento 12 do Parque da Cidade estão agendadas entre 9h e 13h. Já as finais e as disputas pelas medalhas de bronze estão previstas para ocorrerem entre 15h e 19h. Os ingressos gratuitos seguem disponíveis na plataforma on-line Sympla, sujeito a lotação do evento.

Especial Interativo

# W3

## A AVENIDA DE BRASÍLIA

Explore a W3, uma das avenidas mais emblemáticas de Brasília, em um especial interativo com curiosidades, fatos históricos, vídeos e relatos de quem vive esse comércio a céu aberto.

Aponte a câmera e explore

**CORREIO BRAZILIENSE**  
www.correio braziliense.com.br